

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



IPISM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Outubro
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015



No mês de outubro o Brasil teve a nota de crédito rebaixada pela agência de classificação de risco Moody's, descendo um degrau na sua nota, a um passo de perder o grau de investimento. O Brasil tinha a nota Baa2 e agora tem a nota Baa3. No limite para o grau de especulação.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia norte americana cresceu a uma taxa anualizada de 1,5% no terceiro trimestre, mostrando uma expansão no consumo privado e um avanço moderado do investimento das empresas. Na balança comercial o déficit diminuiu para US\$ 40,8 bilhões em setembro, as exportações somaram US\$ 187,9 bilhões e as importações, US\$ 228,7 bilhões. De janeiro a setembro, o déficit comercial já acumulou US\$ 394,9 bilhões, com vendas externas em US\$ 1,688 trilhão e compras em US\$ 2,083 trilhões.

No nono mês deste ano, o gasto do consumidor aumentou 0,1%, percentual mais baixo desde janeiro deste ano. A renda pessoal também avançou 0,1% neste mesmo período. A economia dos Estados Unidos adicionou 271 mil empregos em outubro, os maiores aumentos foram registrados em construção, cuidados com saúde

e varejo. A taxa de desemprego ficou em 5%, o nível mais baixo em sete anos e o salário médio por hora aumentou em US\$ 0,09, para US\$ 25,20. Foi revisada a geração líquida de vagas de setembro, de 142 mil para 137 mil, e a de agosto, de 136 mil para 153 mil. Com isso, houve acréscimo de 12 mil vagas acima do reportado originalmente nesses dois meses.

A Europa, registrou deflação de 0,1% em setembro, na região e de acordo com Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), voltando ao cenário deflacionista após cinco meses de variações positivas. Dentre os itens que registraram maior impacto inflacionista o destaque foi para os vegetais (7,5%), tabaco (3,3%) e restaurantes e cafés (1,5%), enquanto que os principais destaques negativos advêm de óleos (-27,5%) combustível para transportes (-14,2%), e leite, queijo e ovos (-2,7%). Em relação aos países membros do bloco, dezessete participantes apresentaram taxas negativas, com destaque para a deflação registrada no Chipre (-1,9%), Espanha (-1,1%) e Eslovênia (-1,0%). Já Malta (1,6%), Bélgica (0,9%) e Portugal (0,9%) apresentaram as maiores variações positivas.

Produção industrial da Zona do Euro recuou 0,5% em agosto, após uma elevação de 0,8% em julho. Comparando com o mesmo período de 2014 a produção aumentar 0,9%. A Conta Corrente registrou superávit de € 12,5 bilhões em agosto, já descontados os efeitos sazonais. No acumulado de 12 meses até agosto o saldo

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015

encontra-se em € 158,1 bilhões, no mesmo período do ano passado o valor registrado estava em € 58,5 bilhões. O resultado positivo foi influenciado tanto pela melhora na balança de bens, que viu o déficit de € 24,3 bilhões em 2014 avançar para um superávit de € 77,4 bilhões em 2015, quanto pela balança de serviços, cujo superávit passou de € 152,2 bilhões para de € 157,7 bilhões este ano.

O Índice de Sentimento Econômico (Economic Sentiment Indicator) da zona do euro avançou 0,3 ponto no mês de outubro, alcançando 105,9 pontos. Dentre os cinco indicadores que compõem o índice da Zona do Euro, dois apresentaram variação negativa em outubro. A Confiança dos Serviços exibiu queda de 0,5 ponto e a Confiança do Consumidor caiu 0,6 ponto. O Índice de Gerência de Compras (PMI) ficou em 54,0 pontos outubro, indicando aceleração da atividade econômica na região.

No Japão, o núcleo do índice de preços ao consumidor (CPI) recuou -0,1% em comparação com setembro do ano passado. As quedas sucessivas no principal indicador de preços do Japão ameaçam minar os esforços do banco central para erradicar os riscos de um retorno ao período de baixas generalizadas de preços e menor crescimento. A produção industrial japonesa aumentou inesperadamente pela primeira vez em três meses ficando 1% em setembro em relação a agosto. As vendas no varejo recuam -0,2% em setembro em relação ao mesmo período do ano passado, na comparação mensal aumentaram 0,7% em relação a agosto, após o ajuste sazonal.

As exportações de mercadorias avançaram 0,6% em setembro em relação ao mesmo período do ano passado o equivalente a 6,417 trilhões de ienes, é o décimo terceiro mês consecutivo de alta. Os volumes totais de exportação diminuíram 3,9% em setembro, a terceira queda mensal. As importações japonesas caíram 11,1% em setembro em relação ao mesmo período do ano passado, para 6,532 trilhões de ienes é o nono mês consecutivo de queda.

A China registrou um crescimento econômico mais brando, de 6,9%, no terceiro trimestre, desacelerando frente ao resultado do primeiro e segundo trimestre em que ambos ficaram em 7,0%, além de atingir o menor resultado desde o primeiro trimestre de 2009. O Índices de Preços ao Consumidor (CPI) no mês de setembro subiu 1,6% na taxa anualizada, desacelerando diante da leitura anterior (2,0%). Os preços cresceram 1,6% nas cidades e 1,5% nas zonas rurais. O índice oficial de gerentes de compra do setor industrial da China (PMI) se manteve inalterado em 49,8 pontos em outubro em relação ao mês anterior. O PMI do setor de serviços da China medido pelo Caixin, em parceria com o Instituto Markit, aumentou para 52,0 em outubro. A atividade do setor manufatureiro da China continuou contraída em outubro o índice que mede esse desempenho ficou em 48,3.

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015



ECONOMIA NACIONAL

Segundo o Banco Central foi registrado a saída de US\$ 3,5 bilhões em outubro de recursos da economia brasileira, motivado pelo cenário político, perda do grau de investimento pela agencia Standard & Poors e o rebaixamento da nota pela agencia Moody's. No mesmo período do ano passado, US\$ 8,27 bilhões haviam entrado o país.

O déficit fiscal do Governo Federal de janeiro a setembro deste ano atingiu R\$ 20,938 bilhões, o pior resultado da série histórica que começou em 1997. O déficit é 24,6% superior ao do mesmo período do ano passado já corrigido pela inflação, no ano passado, o resultado ficou negativo em R\$ 15,716 bilhões. O déficit primário em setembro foi de R\$ 6,932 bilhões, um percentual de 69% inferior ao do mesmo mês do ano passado, quando registrou R\$ 20,409 bilhões. De janeiro a setembro, as receitas totais do governo central caíram R\$ 47,3 bilhões em comparação ao mesmo período do ano passado. As despesas, porém decresceram R\$ 33,7 bilhões em relação ao acumulado até setembro de 2014. Esse decréscimo ocorreu principalmente no âmbito das despesas do Tesouro Nacional.

O estoque da dívida pública federal, que inclui os endividamentos interno e externo do governo expandiu em 1,80% em agosto na comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 2,734 trilhões. Em setembro, o Tesouro

registrou emissão líquida de R\$ 13,45 bilhões. Houve também expansão de R\$ 34,89 bilhões da dívida em juros.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) apresentou queda de -0,76% em agosto, na comparação com julho. Comparado com o mesmo mês de 2014, teve-se uma queda de -4,47%. Nos oito meses do ano, em relação ao igual período de 2014, houve queda de -2,99%. Em 12 meses encerrados em agosto, a retração chegou a -2,16%.

A produção industrial brasileira apresentou retração de -1,3% em setembro, livre de influências sazonais, sendo este o quarto resultado negativo seguido, no acumulado do ano o recuou foi de -4,8%. Na comparação com setembro de 2014, a indústria registra perdas de -10,9%, ao passo que no resultado acumulado no ano até o nono mês, a queda é de -7,4%. No terceiro trimestre do ano totalizou recuou de -3,3% frente ao trimestre anterior, chegando a oitava queda trimestral nas últimas nove leituras.

O comércio varejista apresentou retração de -2,0% em agosto, seis dos oito setores do varejo tiveram queda no seu volume de vendas, destaque para os estados de São Paulo que recuou -4,8%, Minas Gerais -13%, Rio de Janeiro -8,7% e Rio

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015

Grande do Sul -15,1%. O setor recua pela oitava vez em nove leituras, sendo a pior queda desde dezembro de 2014 quando ficou em -4,4%.

A balança comercial brasileira no mês de outubro teve um superávit de US\$ 1,99 bilhão é o melhor para o mês desde 2011. O superávit se deu devido às exportações de US\$ 16,05 bilhões e de importações de 14,05 bilhões. De janeiro a outubro, o superávit está em US\$ 12,24 bilhões.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio recuou -2,3% em outubro, atingindo 80,6 pontos, o menor nível da série histórica, iniciada em março de 2010, pelo sexto mês consecutivo. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou -0,8% em outubro de 2015, atingindo 75,7 pontos, o menor nível da série histórica pelo quarto mês consecutivo.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) avançou 4,5% entre setembro e outubro, ao passar de 68,4 para 71,5 pontos, na série com ajuste sazonal. Apesar da melhora na margem, este é o segundo menor nível da série iniciada em junho de 2008.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) avançou 2,3% em outubro, ao passar de 66,0 para 67,5 pontos. Apesar da alta na margem, o nível do indicador é ainda o

segundo menor da série histórica. O resultado foi determinado pela alta de 8,9% do Índice de Expectativas (IE), para 69,7 pontos, após atingir o mínimo histórico de 64,0 pontos no mês anterior. Já o Índice da Situação Atual (ISA) recuou -4,0%, para 65,2 pontos, atingindo o mínimo da série.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou -3,9%, entre setembro e outubro, atingindo 63,4 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010.

Mercado de Trabalho

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a taxa de desemprego permaneceu em 7,6% em setembro e a renda média encolheu -4,3% em relação ao mesmo período do ano passado, chegando a R\$ 2.179,80, já descontada a inflação. A população economicamente ativa (PEA) cresceu 1% sobre setembro de 2014. A população em idade ativa também subiu 1% no mês e no acumulado do ano, a alta foi de 0,8%.

A taxa de desocupação para no Brasil medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, ficou na ordem de 8,7% no trimestre que encerrou em agosto de 2015, ficando superior ao trimestre encerrado em maio de 2015 (8,1%). A população desempregada nos três meses até agosto aumentou 29,6%,

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015



para 8,8 milhões de pessoas, na comparação o mesmo período do ano passado. Este resultado representa a maior taxa de desocupação da série, iniciada em 2012.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de setembro a região nordeste foi a única a criar postos de trabalho um total de 26.118 novos postos de trabalho. Foi registrado o fechamento de 95,6 mil vagas com carteira assinada e no acumulado nos 12 meses, o número de vagas fechadas chegou a 1.306.993 de vagas. As regiões que mais fecharam vagas foram o Sudeste (88,204 mil postos), seguido pelo Sul (21,088 postos), Centro-Oeste (8,958 mil postos) e Norte (3,470 mil postos).

Mercado Financeiro e Câmbio

Ibovespa fechou o mês de outubro com uma valorização de 1,80%, aos 45.868 pontos, após ter passado por um período de seis meses de recuo. Apesar do seu rendimento positivo no mês, no ano o recuo é de -8,28%. O índice IBrX avançou 1,36% e em 2015, já acumulou resultado negativo de -7,42%. O SMLL fechou o mês aos 909 pontos um percentual de 5,52%

Nos EUA, o índice Dow Jones fechou com 17.663,54 pontos uma valorização de 8,47% no mês. O S&P500 ficou positivo em outubro com 8,30%. O índice Nasdaq 100 após dois meses de recuo ficou positivo em 11,19%.

Na Europa, no mês de outubro o DAX 30 da Alemanha fechou a 10.850,14 pontos, uma alta de 12,32%, o FTSE 100 da Inglaterra com 6.361,09 pontos, representando uma alta de 4,94% no mês, o IBEX 35 da Espanha valorizou 8,38% aos 10.360,70 pontos, o índice CAC 40 da França fechou 4.897,66 pontos uma valorização de 9,93%.

Na Ásia, o Xangai Se, da China, fechou a 3.382,56 pontos, uma alta de 10,80%. O índice Nikkei 225 do Japão valorizou 9,75% no mês, fechando aos 19.083,10 pontos.

O Dólar Comercial após três meses consecutivo, sofreu uma desvalorização de -2,60%, fechando o mês em 3,8610 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 45,04%. O Euro também sofreu uma desvalorização de -3,81%, fechando o mês a 4,2660 R\$/€.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,82% em outubro, 0,28% acima da taxa registrada em setembro. É a maior taxa para outubro desde 2002 quando fechou em 1,31%, em outubro do ano passado, o IPCA tinha avançado 0,42%. No ano o acumulado já soma 8,52% de aumento, maior taxa desde 1996, quando foi de 8,70%. Em 12 meses, a inflação acumulada ficou em 9,93%, maior taxa desde novembro de 2003, quando foi de

Cenário Macroeconômico Mensal - Outubro 2015



11,02%. Em outubro os combustíveis lideraram o ranking dos principais impactos ficando mais caros em 6,09%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor INPC apresentou variação de 0,77% em outubro ficando 0,26 p.p. acima do resultado de setembro. No acumulado no ano o percentual já se encontra em 9,07%, nos últimos doze meses, o índice está em 10,33%, bem próximo dos 9,90% relativos aos doze meses do mesmo período anterior. Em outubro de 2014 o INPC foi 0,38%. Destaque foi para os produtos alimentícios que apresentaram variação de 0,80% em outubro, enquanto em setembro

foi 0,16%. O agrupamento dos não alimentícios teve variação 0,76% em outubro, acima dos 0,66% de setembro.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de outubro variou 1,31%, acumulando 13,87% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,26% e um acumulado de 14,45% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	10,7972	6,1541	10,7704	6,6228	8,5250	13,8721	9,0729	14,4470	-8,2768

Acumulado nos Últimos 12 Meses									
REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15	1,1090	-3,1142	1,1075	0,6876	0,2200	0,7078	0,2500	0,7380	-8,3340
setembro/15	1,1090	-0,6848	1,1075	0,6930	0,5400	1,0294	0,5100	0,9992	-3,3587
outubro/15	1,1090	2,5753	1,1077	0,6799	0,8200	1,3107	0,7700	1,2605	1,7954
TOTAL	12,8047	6,3637	12,7662	7,8571	9,9293	16,4712	10,3308	16,8966	-16,0357

Movimentação da Carteira



Carteira em 30/10/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	40,90%	3.559.374,26	0,00	0,00	3.605.617,62	46.243,36
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,47%	642.691,82	0,00	0,00	658.327,58	15.635,76
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	46,35%	4.041.549,13	0,00	0,00	4.086.732,63	45.183,50
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	5,28%	334.071,93	127.638,84	0,00	465.628,63	3.917,86
Total	100,00%	8.577.687,15	127.638,84	0,00	8.816.306,46	110.980,47

Carteira em 30/10/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,785794091	3.605.617,62	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,637412388	658.327,58	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,559660940	4.086.732,63	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	183.471,63601800	2,537878000	465.628,63	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 30/10/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Setembro	Agosto	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	1,29	50,13	116,55	98,50	1,00	0,94	12,49	10,56	171,65	98,08	76,15
IMA-B	2,58	100,00	232,49	196,48	-0,68	-3,11	6,36	6,15	100,00	57,14	44,36
CDI	1,11	43,01	100,00	84,51	1,11	1,11	12,77	10,77	175,01	100,00	77,64
TMA = IPCA + 6,00%	1,31	50,90	118,33	100,00	1,03	0,71	16,47	13,87	225,41	128,80	100,00

No mês de Outubro, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III rentabilizou **1,29%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,31%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,82% em outubro, é o nível mais alto para meses de outubro desde 2002, quando chegou a 1,31 por cento, e também o maior neste ano desde março, quando a alta foi de 1,32 por cento. No acumulado do ano já registra 8,52% e em 12 meses 9,93%, maior nível desde novembro de 2003 (11,02 por cento). O CDI apresentou desempenho de 1,11% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade 2,58% no mês.

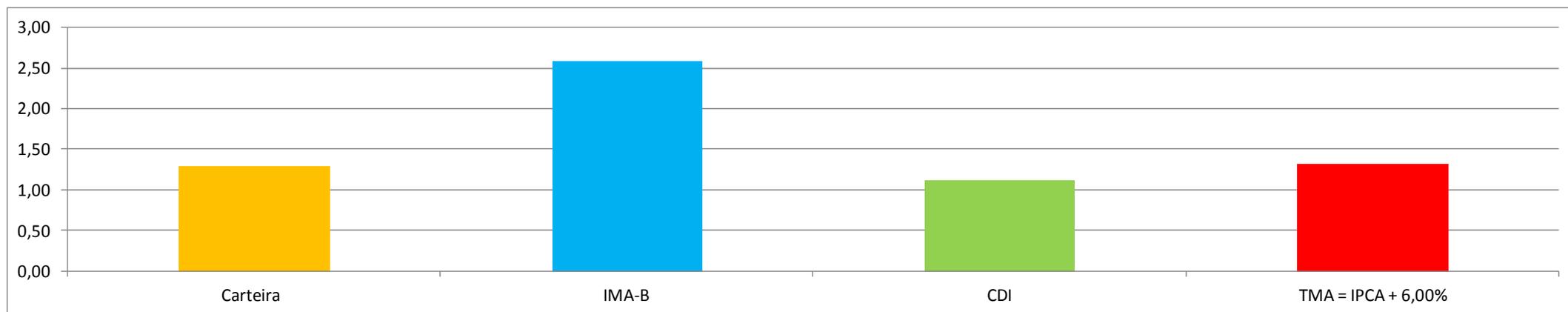


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 30/10/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	40,90%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,47%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	51,64%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

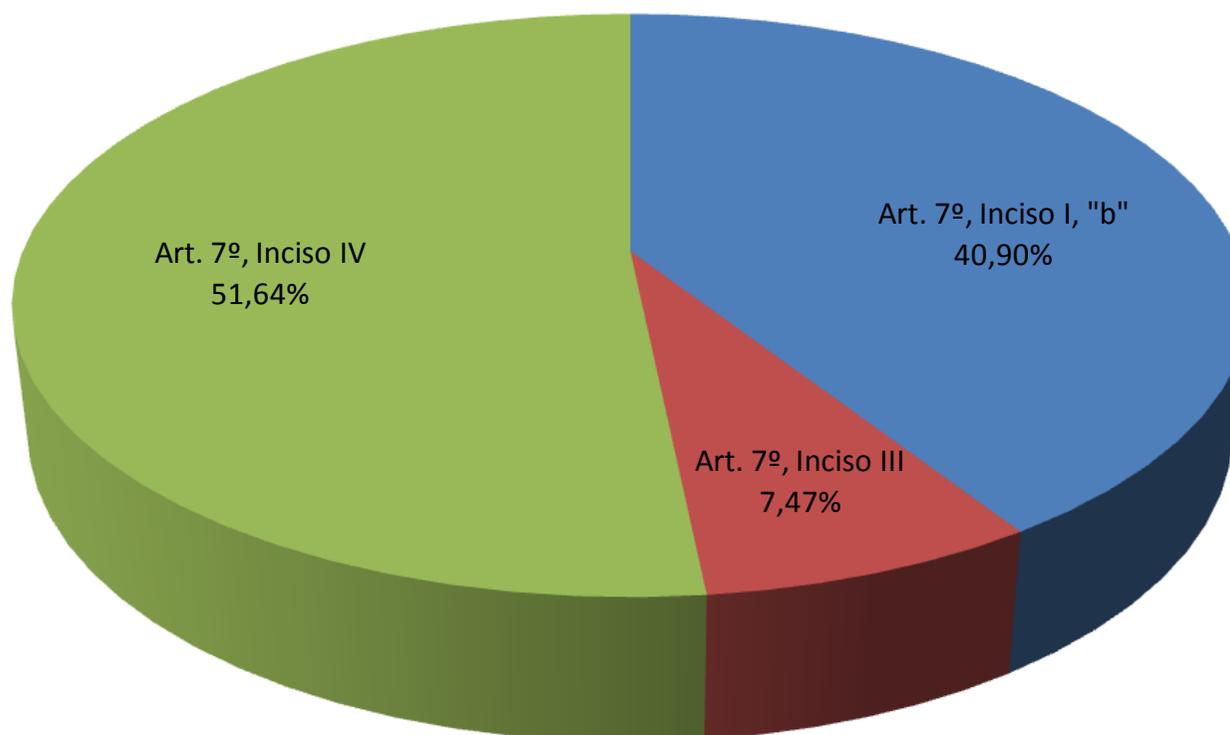
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

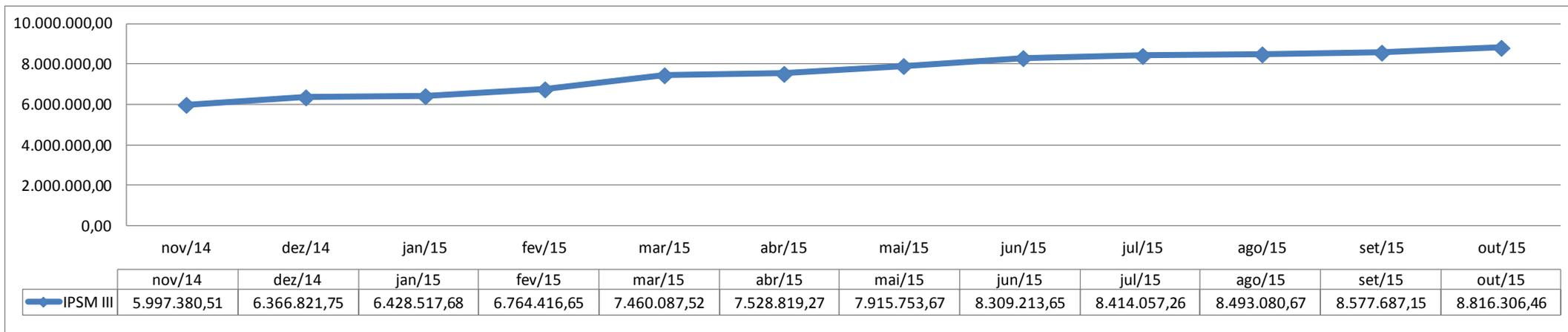
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,00% dos recursos aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos nos Art. 7º, Inciso I, "b" e Art. 7º, Inciso IV, definido pela PI 2015. Necessitando, portanto realocar o montante.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	54,11%	51,42%	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%	41,54%	41,50%	40,90%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%	7,51%	7,49%	7,47%
Art. 7º, Inciso IV	45,89%	48,58%	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%	50,95%	51,01%	51,64%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

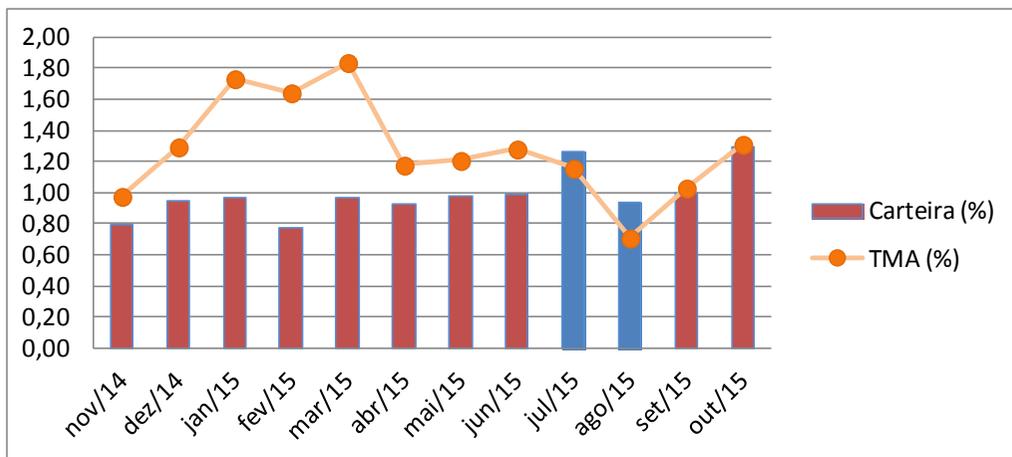


Gráfico da Carteira x TMA

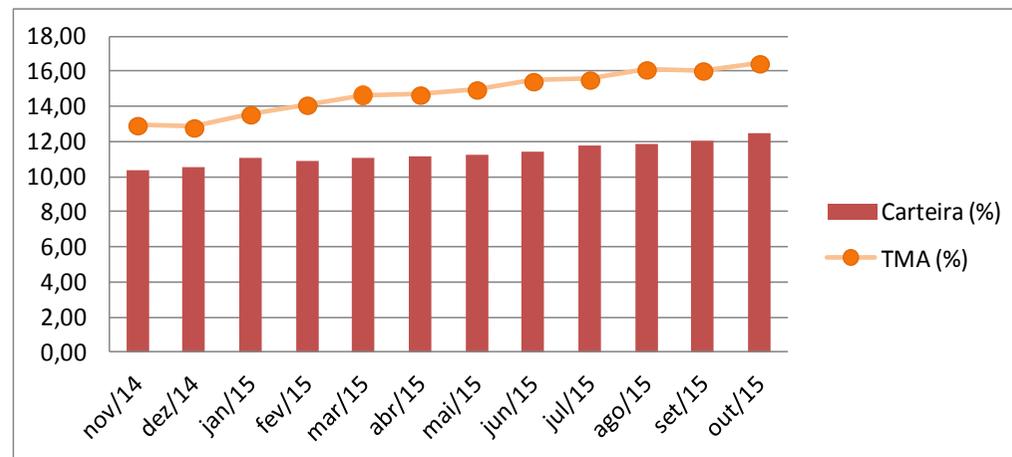


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

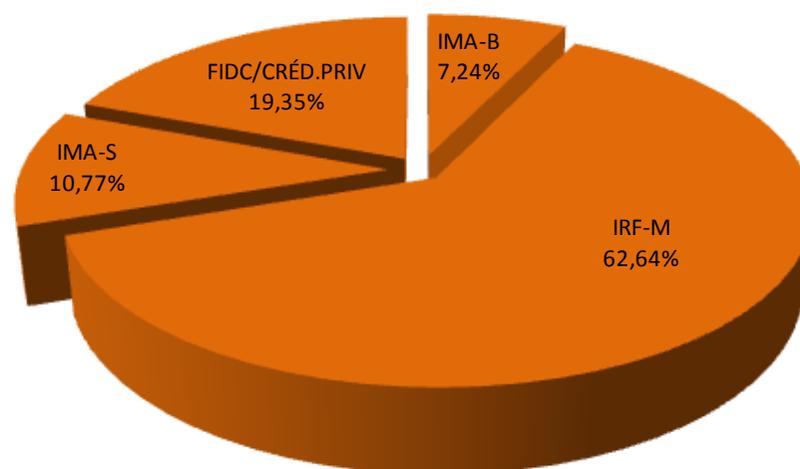


RENDA FIXA



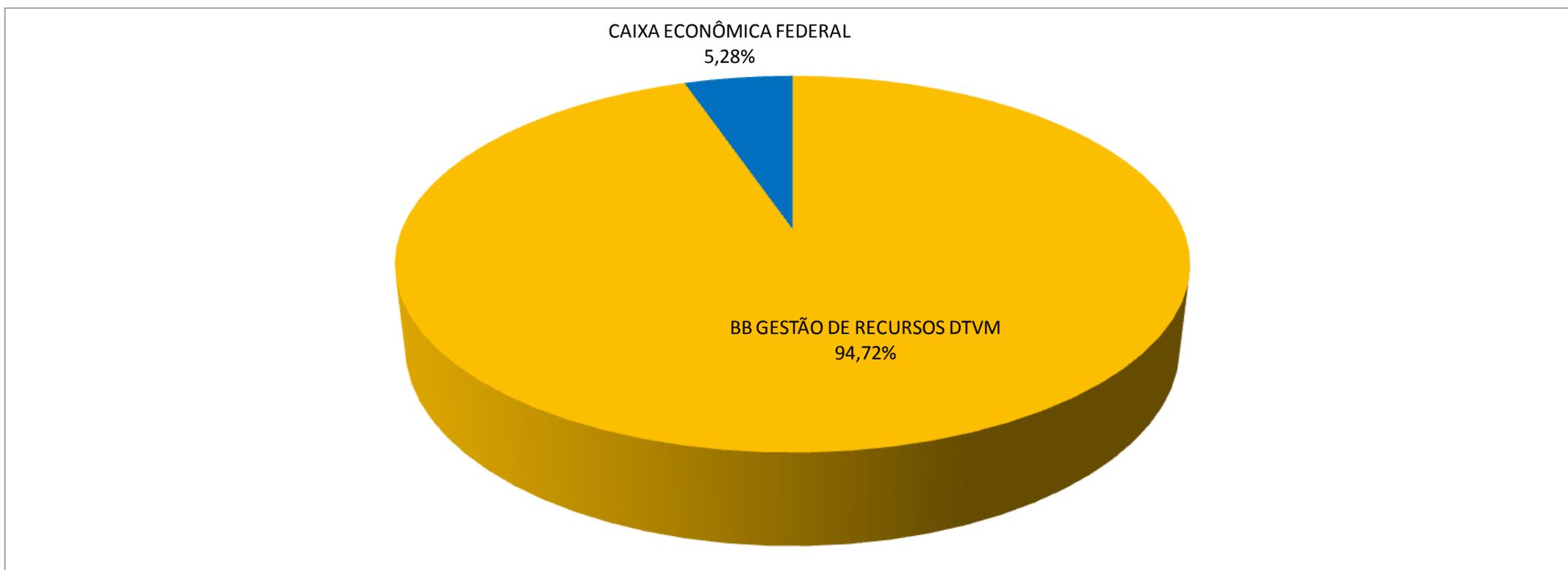
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
IMA-B	16,75%	10,60%	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%	7,51%	17,06%	7,24%
IRF-M	54,17%	58,34%	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%	60,24%	51,50%	62,64%
IMA-S	9,34%	10,02%	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%	13,99%	11,11%	10,77%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	19,73%	21,04%	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%	18,26%	20,34%	19,35%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%	96,11%	96,11%	94,72%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%	3,89%	3,89%	5,28%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 30/10/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Setembro	Agosto	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,30	50,44	117,28	99,11	0,89	0,99	11,97	10,14	164,83	94,18	73,12
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	2,43	94,47	219,62	185,60	0,74	-0,52	13,12	11,95	194,17	110,95	86,14
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,12	43,41	100,92	85,29	1,12	1,11	13,01	10,96	178,17	101,81	79,04
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,11	43,19	100,40	84,85	1,12	1,13	12,87	10,86	176,40	100,79	78,26
IMA-B	2,58	100,00	232,49	196,48	-0,68	-3,11	6,36	6,15	100,00	57,14	44,36
CDI	1,11	43,01	100,00	84,51	1,11	1,11	12,77	10,77	175,01	100,00	77,64
TMA = IPCA + 6,00%	1,31	50,90	118,33	100,00	1,03	0,71	16,47	13,87	225,41	128,80	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 8.816.306,46	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
Data da posição atual:	30/10/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.019.055,63260200	Valor atual da Cota:	1,78579409
Índice de Referência:	IMA	Valor Total Atual:	3.605.617,62
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.916.877.117,21		
% dos Recursos do RPPS:	40,90%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
Data da posição atual:	30/10/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	CNPJ do Fundo:	03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	56.569,92792000	Valor atual da Cota:	11,63741239
Índice de Referência:	IMA	Valor Total Atual:	658.327,58
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.118.575.406,06		
% dos Recursos do RPPS:	7,47%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	30/10/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	2.620.269,90844100	Valor atual da Cota:	1,55966094
Índice de Referência:	CDI	Valor Total Atual:	4.086.732,63
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.798.165.028,87		
% dos Recursos do RPPS:	46,35%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,07%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	30/10/2015		
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	CNPJ do Fundo:	03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	183.471,63601800	Valor atual da Cota:	2,53787800
Índice de Referência:	CDI	Valor Total Atual:	465.628,63
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 3.995.910.673,01		
% dos Recursos do RPPS:	5,28%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras		
Saldo:	R\$ 604,10		
Total de Aplicações no Bimestre:	8.816.306,46	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	604,10
		Total Geral:	R\$ 8.816.910,56

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **1,29%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III foi **INFERIOR** a TMA que no mês fechou em 1,31%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o decimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 12,49% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,47%.

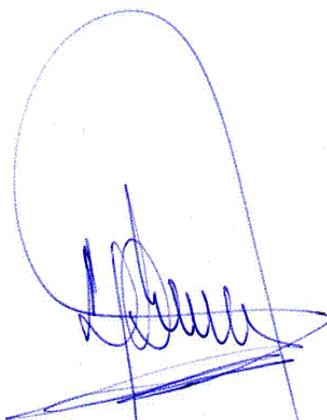
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e por conta dos recursos aplicados. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 5.997.380,51 de saldo em Novembro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.816.306,46, o que corresponde a 47,00% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 62,64% de participação no mês, 7,24% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-B, 19,35% a FIDC/Crédito Privado e 10,77% à IMA-S.

O ativo com melhor desempenho foi BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO com 2,43% de rentabilidade. Já o ativo CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 1,11%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 0,90%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 30/10/2015 esse ativo já representava 51,64%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,47%.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos